

# **A CERTIFICAÇÃO DE ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS TRAJECTÓRIAS DE VIDA: O CASO DO ALENTEJO, NO PERÍODO 2000-2005**

**Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Fátima Ferreira, Antónia Tobias**

**Centro de Investigação em Educação e Psicologia**  
Universidade de Évora

## **Introdução**

Entre 2000 e 2005, na região Alentejo, um total de 2969 adultos viram certificadas as competências adquiridas por via da experiência de vida e profissional, através da realização de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, alterando, dessa forma as respectivas habilitações académicas.

Naquele período, o processo era concretizado numa rede de Centros de RVCC promovida por 6 instituições: Fundação Alentejo/Évora; ESDIME/Messejana, Centro de Formação Profissional de Portalegre do Instituto do Emprego e Formação Profissional; Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano/Santiago do Cacém; Rota do Guadiana/Serpa e Terras Dentro/Viana do Alentejo que, na época, constituíam a rede a operar no território daquela região do sul de Portugal.

Esta população (2969 indivíduos) foi submetida a um inquérito que assumiu, como objectivo, a avaliação de eventuais impactos da frequência deste percurso de qualificação e da obtenção da respectiva certificação, nas diferentes dimensões dos indivíduos: pessoal, profissional, social e continuação de trajectórias formativas.

Os resultados que se apresentam de seguida, foram resultado de um projecto de investigação promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência, denominado “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo”. Este projecto concretizou-se entre Junho de 2010 e Maio de 2013.

Esta comunicação encontra-se estruturada em 4 partes: (i) a caracterização da rede de Centros de RVCC, entre 2000 e 2005; (ii) a descrição do desenho da investigação; (iii) a apresentação de alguns resultados da investigação. Esta terceira, e

última parte, encontra-se subdividida em 3 pontos: (a) caracterização dos indivíduos participantes no estudo; (b) caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos; (c) avaliação de alguns dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados.

### 1. A rede de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação no Alentejo (2000-2005)

Através da publicação da Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro foi criada uma Rede Nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros de RVCC), a partir da qual se promoveu o Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O Sistema Nacional de RVCC concretizou-se, assim, numa rede de centros articulados entre si. Esta rede foi, desde Novembro de 2000, constituída numa fase experimental, por 6 Centros-piloto (*centros em observação*), em todo o contexto nacional. Na região Alentejo, a ESDIME foi uma das entidades piloto, no âmbito dos Centros de RVCC, em 2000. Um dos critérios de selecção foi a experiência adquirida no âmbito destes Cursos EFA (ESDIME, 2007).

Tabela 1 - Rede inicial de Centros de RVCC na Região Alentejo (2000-2005)

Designação do Centro de RVCC	Localização	Ano de Criação	Tipologia da entidade
<b>ESDIME</b> – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo e Sudoeste, Lda.	Messejana (Aljustrel) <sup>1</sup>	2000	Privada
<b>Fundação Alentejo</b>	Évora	2001	Privada
<b>Centro de Formação Profissional</b> de Portalegre (IEFP)	Portalegre	2001	Pública (IEFP Gestão Directa)
<b>ADL</b> – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém *	2003	Privada
<b>Rota do Guadiana</b> – Associação de Desenvolvimento Integrado	Serpa	2004	Privada

<sup>1</sup> O Centro de RVCC localizava-se no concelho de Ferreira do Alentejo (Casa do S@ber+)

Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Alcáçovas (Viana do Alentejo)	2005	Privada
---	-------------------------------	------	---------

Fonte: NICO, L. (2009:264)

Nos Centros de RVCC, os adultos viram reconhecidas as competências adquiridas através da experiência de vida e, partindo desse processo, obtiveram a certificação escolar equivalente ao Nível Básico (1.º, 2.º, 3.º Ciclos) e, em momento posterior (2007), o Nível Secundário (12.º ano).

Nos seis Centros de RVCC, na região Alentejo, no período 2000-2005, conforme foi referido, foram certificados um total de 2969 indivíduos, distribuídos por ano e nível de certificação, conforme se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Execução Física dos Centros de RVCC

(adultos certificados entre 2001 e 2005, por nível de certificação)

Ano	Nível de certificação		
	B1	B2	B3
	(1.º Ciclo do Ensino Básico)	(2.º Ciclo do Ensino Básico)	(3.º Ciclo do Ensino Básico)
2001	0	1	25
2002	1	29	282
2003	2	46	703
2004	6	75	795
2005	3	58	943
<b>Subtotal</b>	<b>12</b>	<b>209</b>	<b>2748</b>
<b>Total</b>	<b>2969</b>		

Fonte: NICO (2009:275)

Da leitura do quadro anterior, pode concluir-se que:

- Entre 2001 e 2005, na Região do Alentejo, foram certificados 2969 adultos, dos quais 2748 (92,6%) obtiveram o 3.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B3 - 9.º ano), 209 (7,0 %) adultos o 2.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B2 - 6.º ano) e 12 adultos (0,4%) com o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Nível B1 - 4.º ano);
- Por ano civil, foi em 2005 que se verificou um maior número de adultos que concluíram, com sucesso, o processo de RVCC;
- Ao nível de certificação, B1 e B2, o maior n.º de adultos certificados registou-se em 2004; já no Nível B3, o maior n.º de adultos certificados ocorreu no ano 2005;

- Podemos inferir que, nos Centros que participam no estudo, os adultos que apresentam níveis de habilitação mais baixos, não procuram tanto os CRVCC para obter a qualificação, tendo em conta que, no Nível B1 (1.º Ciclo), se apresentam valores, que diríamos, quase residuais, face aos restantes dados obtidos.

Podemos ainda referir que, entre 2001 e 2005, no que respeita ao género, de acordo com os dados disponibilizados pelos Centros, **60%** dos adultos certificados (1753) pelo Processo de RVCC são mulheres e 40% são homens (1180) (Nico, 2009:276).

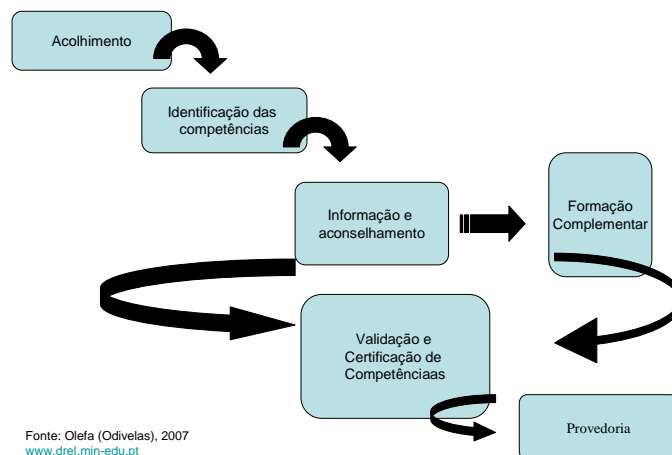
O processo de RVCC era desenvolvido tendo por base o Referencial de Competências-Chave, de básico e concretizado em 3 eixos fundamentais: o eixo do reconhecimento, o eixo da validação e o eixo da certificação. Na janela temporal do nosso estudo (2000-2005) apenas existia o Referencial de Competências-Chave de Nível Básico (Alonso, Imaginário & Magalhães, 2001). O Referencial de Competências-Chave de nível secundário viria a ser apresentado em 2006.

A realização de um processo de RVCC, nomeadamente a partir do processo de Balanço de Competências, implica, por parte do adulto, a construção do Dossier Pessoal (mais tarde, no nível secundário, designado de Portefólio Reflexivo de Aprendizagens).

Apresentamos, de seguida, o percurso que um adulto percorria, desde a sua inscrição no Centro de RVCC até à certificação (*Figura 1*).

Figura 1 - Etapas de intervenção do Centro de RVCC

## UM PERCURSO POSSÍVEL NUM CENTRO RVCC



Fonte: Olefa (Odívelas), 2007  
[www.drei.min-edu.pt](http://www.drei.min-edu.pt)

Os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) são, desde o início de 2006, sujeitos a profundas alterações de natureza legal e ao nível organizacional e de gestão, pois os seus objectivos e funções são alterados para que possam estar em conformidade com os princípios preconizados na Iniciativa Novas Oportunidades, no que à população adulta diz respeito, sob a tutela da Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Os Centros de RVCC passam a designar-se Centros Novas Oportunidades (CNO), integram novos elementos, o processo de RVCC é alargado ao nível secundário de educação e aumenta o número de Centros a funcionar, em todo o país (Portaria n.º 370/2008, de 21 de Maio). O Sistema de RVCC, em 2010, era concretizado numa rede de 453 Centros Novas Oportunidades disseminados por todo o país, 40 dos quais na região Alentejo.<sup>2</sup>

Actualmente, o instituto que, a nível central tem a missão de coordenar a rede de Centros Novas Oportunidades e o sistema de RVCC é a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.).

A rede de Centros Novas Oportunidades foi extinta em 31 de Março de 2013, sendo criados os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), em substituição dos Centros Novas Oportunidades, através da publicação da Portaria n.º

<sup>2</sup> [www.novasoportunidades.gov.pt](http://www.novasoportunidades.gov.pt)

135-A/2013 de 28 de Março, que regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos CQEP.

## 2. Desenho da investigação

O desenho da investigação recorreu a uma abordagem de matriz essencialmente quantitativa, com o recurso à construção (concepção e validação) e aplicação de um inquérito por questionário, baseado em instrumento anteriormente desenvolvido por Nico (2009), de acordo com o procedimento formulado por Punch (1998), Hill & Hill (2005) e Leinhardt & Leinhardt (1990).

A análise da informação recolhida foi feita através da utilização da plataforma estatística construída para o efeito, em suporte SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

A abordagem privilegiada assentou numa matriz descritiva (*Tabela 3*). Contudo, no sentido de se avaliarem diferenças, em determinadas variáveis consideradas dependentes em função de outras variáveis assumidas como independentes e dada a natureza dos dados, recorreu-se, ao longo do estudo, ao Método de Monte-Carlo na determinação da significância do Qui-Quadrado (Chisquare test), ignorando os resultados assintóticos do teste.

Tabela 3 – Procedimento geral da investigação

	<b><u>Abordagem qualitativa</u></b>	<b><i>Referências Bibliográficas</i></b>
<b>População Considerada</b>	Indivíduos adultos certificados nos Centros RVCC, no Alentejo, no período 2001-2005 (2969 indivíduos)	(1) Sousa (2005:70); (2) Hill & Hill (2005:49)
<b>Fontes de Informação</b>	- Bases de dados dos Centros de RVCC em actividade no período 2001-2005 - Conteúdo dos Inquéritos respondidos pelos adultos certificados nos Centros RVCC, no Alentejo, no ano 2003 (785)	
<b>Instrumento escolhido para a recolha de informação</b>	- Inquérito por questionário (3)	(3) Sousa (2005:153); Verdasca (2002: 378-382); Ghiglione & Matalon (1992)
<b>Técnica de análise da informação</b>	- Análise estatística descritiva e inferencial, com recurso a plataforma estatística em suporte SPSS (Statistical Package for the	(4) Pereira (2008)

<b>recolhida</b>	Social Sciences (4)	
------------------	---------------------	--

Fonte: Adaptado de Nico (2009:242)

### 3. Alguns resultados da investigação

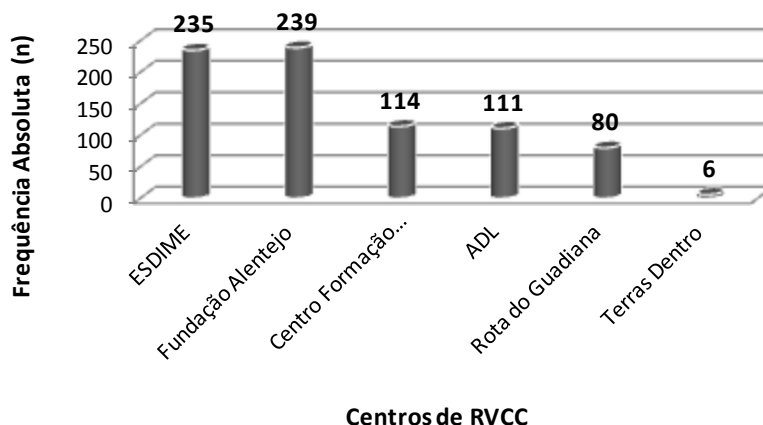
#### 3.1. Caracterização dos indivíduos participantes no estudo

De um total de 2969 adultos certificados, entre 2000 e 2005, foram recebidos **785 questionários**, o que significa uma taxa **de retorno de 26,4%**, o que atribui ao estudo a margem de erro de 3%, para um nível de confiança de 95% (Reis, Vicente & Ferrão, 2001).

- **Origem institucional dos inquiridos**

A distribuição do número de questionários, por CRVCC, foi a seguinte:

Figura 2 - Inquiridos: origem institucional (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

- **Género dos inquiridos**

**Dos 785 adultos respondentes, mais de metade pertence ao género feminino (58% do total), conforme se pode verificar, pela análise da Tabela 4.**

Tabela 4 – Inquiridos: género (totalidade dos inquiridos)

<b>Género</b>	<b>Frequência Absoluta (n)</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Masculino	323	41,1
<b>Feminino</b>	<b>455</b>	<b>58</b>
Sem resposta	7	0,9
<b>Totais</b>	<b>785</b>	<b>100,0</b>

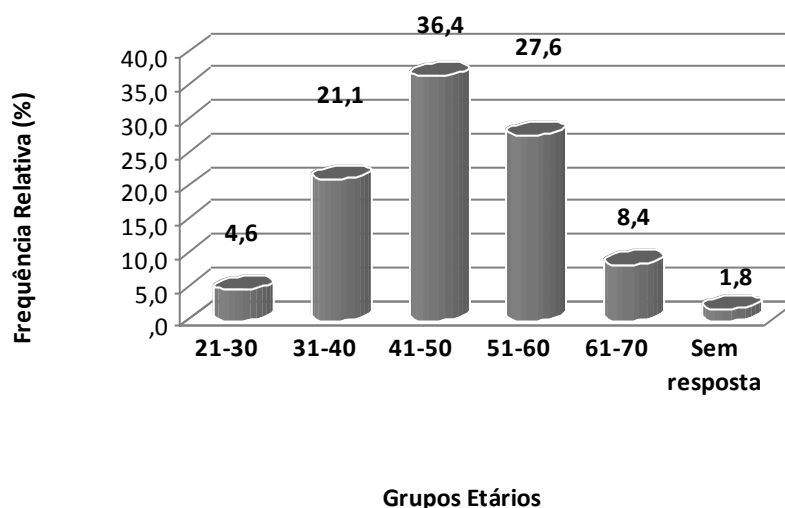
Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

O facto de **a maioria dos adultos respondentes, nesta investigação, pertencer ao género feminino** é uma evidência também presente em estudos anteriormente realizados, no âmbito da avaliação dos impactos do Processo de RVCC, na região Alentejo (Nico, 2009; Rico & Libório, 2009).

- **Idade dos inquiridos**

No que respeita à **idade**, verificou-se um maior número de respondentes no grupo etário localizado entre os 41 e os 50 anos, correspondendo a 36,4% da amostra. Os grupos etários situados nos extremos (21-30 e 61-70 anos) apresentaram um menor número de respostas, conforme se pode observar na Figura 3:

Figura 3 - Inquiridos: idade (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013



Da leitura da figura anterior, verifica-se que a maioria dos inquiridos (64%) encontrava-se entre os 41 e os 60 anos (36, 4%, entre os 41 e os 50 anos, e 27, 6% entre os 51 e os 60 anos). Neste sentido, pode concluir-se que os primeiros Processos de RVCC foram concretizados, maioritariamente, por indivíduos com mais de 30 anos de idade e com uma experiência de vida decorrente dessa dimensão etária.

- **Distrito e Concelho de residência dos inquiridos**

1. De entre os 4 distritos que compõem a Região Alentejo<sup>3</sup>, o **distrito de residência** com maior número de respondentes é o distrito de **Beja**, com uma frequência relativa de **41,0%**, a que correspondem **322 indivíduos**, seguindo-se o distrito de **Évora**, com uma frequência relativa de **29,8% (234 indivíduos)**.
  - a) Foram identificados **53 concelhos**, dos quais se **destacam 43**, por pertencerem à região Alentejo. Considerando os 47 concelhos da Região Alentejo, conclui-se que há apenas 4 concelhos que não estão representados no estudo: 3 do distrito de Portalegre - Monforte, Gavião e Avis; 1 do distrito de Setúbal - Alcácer do Sal. Foi o concelho de Évora que apresentou o maior número de respostas (**119 pessoas que responderam ao inquérito**, o que corresponde a **15,2 % do total da amostra**).

- **Situação familiar (estado civil e número de filhos)**

A maioria dos indivíduos encontrava-se casada, **69,3%**. Os indivíduos viúvos constituíam-se como a categoria menos numerosa, representando apenas **3,7% do total**. No que respeita ao **número de filhos** verificou-se que: (i) **83,4%** dos inquiridos tinha filhos (48,2% possuía **2 filhas** e 27,3% tinha **1 filho**; apenas 7,9% indicou ter **3 filhas**); (ii) **14, 1%** dos inquiridos não tinha filhos.

- **Habilitações escolares dos inquiridos, aquando da resposta**

---

<sup>3</sup> A região do Alentejo compreende cinco sub-regiões estatísticas (NUT III): Alentejo Central, Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo. Os dados apresentados não incluem a NUT III da Lezíria do Tejo, na medida em que se assume, no estudo, a zona de jurisdição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), à época (2000-2005). Esta circunscrevia-se a 47 concelhos distribuídos pelos distritos de Évora, Beja, Portalegre e uma parte do distrito de Setúbal (neste último, apenas os concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Grândola).

No que respeita às **Habilitações Escolares** dos inquiridos, a informação recolhida encontra-se na tabela seguinte.

Tabela 5 – Inquiridos: habilitações escolares aquando da resposta (totalidade dos inquiridos)

Habilitações escolares	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
1º Ciclo	9	1,1
2º Ciclo	46	5,9
<b>3º Ciclo</b>	<b>433</b>	<b>55,2</b>
Secundário	259	33
CET (Curso Especialização Tecnológica)	12	1,5
Bacharelato	1	0,1
Licenciatura	13	1,7
Sem resposta	12	1,5
<b>Totais</b>	<b>785</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da tabela anterior, verifica-se o seguinte:

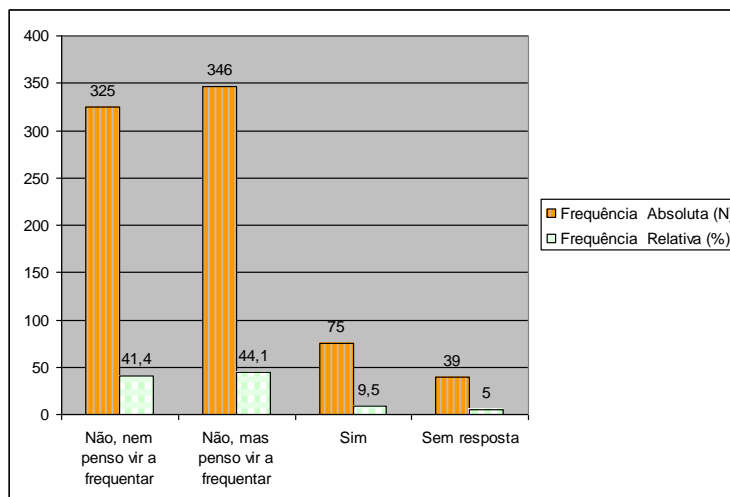
- a) 433 pessoas inquiridas (que correspondem a **55,2%** da amostra) referiram ter o **3º ciclo de escolaridade**;
- b) O segundo nível de escolaridade mais frequente foi o **Ensino Secundário**, referido por 259 inquiridos, o que representa **33,0%** da amostra considerada;
- c) **13 dos inquiridos (1,7%)** referiram possuir, actualmente, uma **Licenciatura**;
- d) **36,3% dos indivíduos que realizaram um Processo de RVCC** de nível básico (o único existente no período considerado, 2000-2005)  **aumentou, entretanto, os seus níveis de escolaridade**. Este facto evidencia o vigor do impulso de qualificação recebido pelos adultos e a dinâmica de aprendizagem que ficou instalada, após a conclusão do Processo RVCC.

A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) **os homens possuem níveis de escolaridade mais elevados do que as mulheres**; (ii) **os indivíduos mais jovens possuem níveis de escolaridade mais elevados do que os restantes**.

- **Situação face aos estudos, aquando da resposta**

No que se refere à situação face aos estudos, no momento da aplicação do questionário, a informação obtida foi organizada na figura seguinte:

Figura 4 – Inquiridos: Situação face aos estudos (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da tabela anterior, conclui-se o seguinte:

- a) A grande maioria dos indivíduos (85,5%) revelou não frequentar, actualmente, qualquer modalidade de educação ou formação, sendo que:
  - i. 346 indivíduos responderam que, *actualmente, não se encontram a estudar, mas pensam vir a estudar (44,1%)*;
  - ii. 325 indivíduos responderam que, *actualmente, não se encontram a estudar e nem pensam vir a estudar (41,4%)*, explicitando essa decisão com base em diversas razões. Estas foram organizadas por categorias, conforme se observa na tabela que se segue;
- b) Apenas 75 indivíduos (9,5%) se encontravam a estudar, no momento da aplicação do questionário.

### 3.2. Caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos

Neste sub-ponto abordar-se-á as formas de conhecimento do Processo de RVCC, as razões que conduziram os adultos ao mesmo, as dificuldades e os apoios identificados durante o Processo de RVCC.

### 3.2.1. Formas de conhecimento do Processo de RVCC

Observemos a Figura 5:

Figura 5 - Formas de conhecimento do Processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

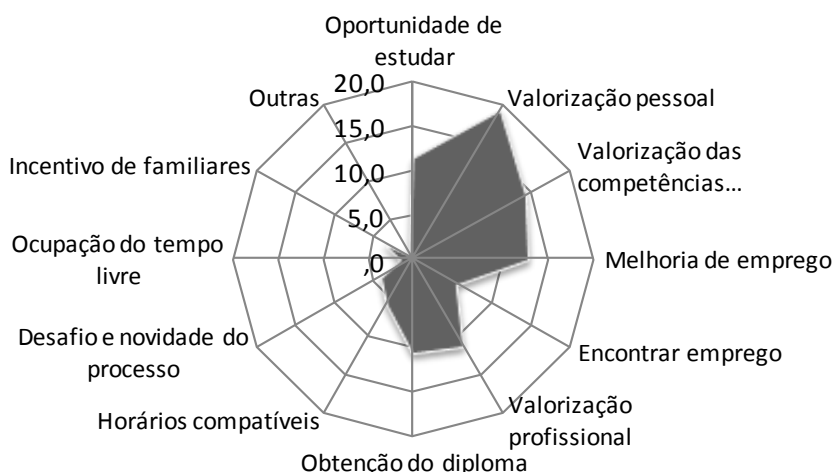
Como se pode verificar, **das diversas formas de conhecimento, aquela que reuniu um maior número de escolhas foi o item “conversas informais” com amigos, familiares e conhecidos (55,1%)**. O “*passa palavra*” parece ter assumido um papel fundamental na divulgação do trabalho dos CRVCC, em concreto do Processo de RVCC aí concretizado. Este facto evidencia que o papel dos próprios indivíduos, na divulgação do processo, parece ter sido mais eficaz do que a acção das instituições.

No início de funcionamento dos Centros de RVCC, a divulgação da actividade do Centro, envolvendo os meios de comunicação social (rádio e televisão) e Internet era, ainda, pouco significativa, com algum relevo apenas na imprensa regional, tal como nos indicam as respostas dos inquiridos. De referir, ainda, a referência dada às “*sessões de esclarecimento*”, que foram um dos principais meios de divulgação organizados e concretizados pelos próprios CRVCC.

### 3.2.2. Razões que conduziram ao Processo de RVCC

De igual modo, procurou conhecer-se, junto dos adultos certificados entre 2000 e 2005, as razões que os levaram a inscreverem-se num Centro de RVCC.

Figura 6 - Razões possíveis para frequentar o Processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Pode, em síntese, concluir-se o seguinte:

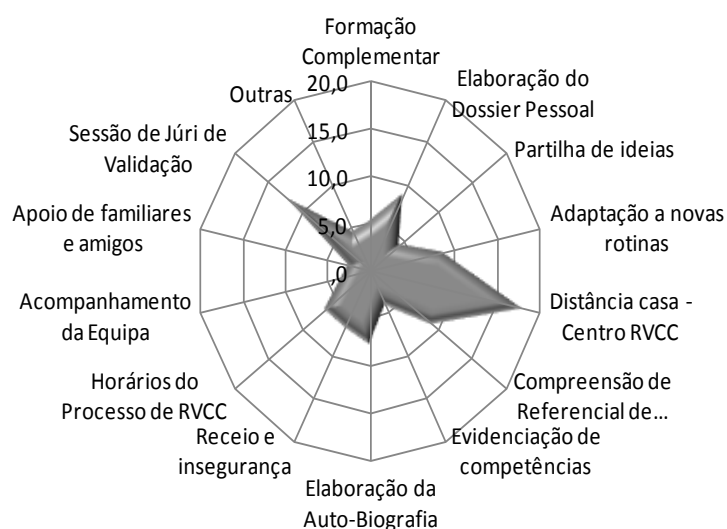
- As razões associadas ao **desenvolvimento pessoal** (42,6%) prevaleceram sobre o desenvolvimento profissional (29,4%), que surge num plano secundário.
- Os adultos, na procura do Centro de RVCC, valorizaram a oportunidade que lhe foi aberta pelo Processo de RVCC (27,4%), bem como os horários compatíveis.
- **Os adultos não procuraram o Centro de RVCC apenas para *Ocupar o seu tempo livre***, pois este item foi o menos escolhido (1,3%).

A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) o item *Desafio e novidade do processo* foi mais valorizado pelos indivíduos mais velhos; (ii) a *Possibilidade de Encontrar Emprego* foi um item mais valorizado pelos indivíduos mais novos; (iii) a *Possibilidade de Encontrar Emprego* foi um item mais valorizado pelos indivíduos desempregados.

### 3.2.3. Dificuldades identificadas durante o Processo de RVCC

No que respeita às dificuldades sentidas durante a concretização do Processo de RVCC, a distribuição das respostas obtidas encontra-se na figura seguinte:

Figura 7 – Dificuldades sentidas durante o processo de RVCC (totalidade dos inquiridos)



Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da observação da figura anterior, pode referir-se o seguinte:

- As **dificuldades mais frequentemente sentidas**, durante o Processo de RVCC, foram a **Distância Casa-Centro RVCC (17,8%)** e a **Sessão de Júri de Validação (11,8%)**;
- Onde foram referidas **menos frequentemente dificuldades** foi no **Acompanhamento da equipa (3,3%)** e no **Apoio de familiares e amigos (2,5%)**.

### 3.2.4. Apoios recebidos durante o Processo de RVCC

O apoio disponibilizado durante o Processo, por parte dos Centros de RVCC, foi outra das questões colocadas.

As respostas foram agrupadas em 5 categorias, conforme consta na tabela seguinte: (1) Equipa Pedagógica (2) Componente logística/organizacional, (3) Formação, (4) Material e Equipamento, (5) Outras, conforme se apresenta na Tabela 6.

Tabela 6- Processo de RVCC: Apoios do Centro de RVCC (todos os inquiridos)

Apoios		Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Equipa pedagógica	Disponibilidade da equipa	317	19,7

	Relação de proximidade com a equipa	217	13,5
	Incentivo da equipa	212	13,1
	<b>Subtotais</b>	<b>746</b>	<b>46,3</b>
<b>Componente logística/ organizacional</b>	Flexibilidade de horários	153	9,5
	Instalações do Centro RVCC	98	6,1
	Itinerância	79	4,9
	Apoio no transporte	31	1,9
	<b>Subtotais</b>	<b>361</b>	<b>22,4</b>
<b>Formação</b>	Ajuda na construção do Dossier Pessoal	193	12
	Formação complementar	95	5,9
	<b>Subtotais</b>	<b>288</b>	<b>17,9</b>
<b>Material e Equipamento</b>	Equipamento informático	120	7,5
	Material didáctico disponibilizado	86	5,3
	<b>Subtotais</b>	<b>206</b>	<b>12,8</b>
<b>Outras</b>	Outras	10	0,6
	<b>Subtotais</b>	<b>10</b>	<b>0,6</b>
	<b>Totais</b>	<b>1611</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

No que respeita aos **principais apoios disponibilizados pelo Centro RVCC**, verificou-se que:

- a) A **equipa pedagógica** do Centro de RVCC – a sua *Disponibilidade* (19,7%), *Relação de proximidade* (13,5%) e *incentivo* (13,1%) – **foi o principal apoio evidenciado pelos adultos**, reunindo 46,3% do total de respostas expressas pelos indivíduos, o que nos leva a afirmar que a **relação pedagógica (e, certamente, pessoal) da equipa com os adultos, constituiu-se como um apoio fundamental no âmbito do Processo de RVCC;**
- b) Em segundo lugar, surge a categoria *componente logística/organizacional*, com um total de 22,4% das respostas dos inquiridos, onde se destacam os itens *Flexibilidade de horários* e o funcionamento em regime de *itinerância*. Estes factores terão potenciado a proximidade dos adultos com os processos de qualificação e de aprendizagem;

- c) Em terceiro lugar, surgem os apoios relacionados com a formação, no âmbito do processo, nomeadamente os itens *Ajuda na construção do Dossier Pessoal* e a superação de dificuldades, através das horas de *Formação complementar*, que reuniram 17,9% do total de respostas expressas pelos inquiridos;
- d) O apoio menos referido pelos adultos que frequentaram o Processo de RVCC foi o *transporte* (1,9%), o que se deve ao facto de os Centros, à data, também funcionarem em regime de itinerância, deslocando os seus profissionais aos locais de residência dos adultos;
- e) A partir dos dados constantes do quadro anterior, infere-se que os apoios relacionados com a dimensão humana foram importantes no acompanhamento dos adultos em Processo de RVCC, em contrapartida com uma dimensão logística/material, que não se revelou tão importante para os inquiridos.

### **3.3. Avaliação de alguns dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados**

#### **3.3.1 Dimensão Profissional**

1. No início do processo de RVCC, 82,0% dos inquiridos estava empregada (644 indivíduos) e 15,4% desempregada (121 indivíduos). Não responderam a esta questão 20 inquiridos (2,5%).
2. A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: a taxa de emprego é maior nos homens (90,5%) do que nas mulheres (79,5%).
3. Dos 644 empregados, 74,2% dos indivíduos (478) não mudou de actividade profissional. Todavia, essa foi uma realidade para 25,8% dos indivíduos (166).
4. Em 69,9% dos adultos empregados que viveu alteração profissional, tal aconteceu 1 ano após a conclusão do Processos de RVCC.
5. Relativamente à natureza da alteração da situação profissional: a maioria dos inquiridos experimentou alterações ao nível da mudança de profissão; 16,2% mudou de remuneração e 15,7% mudou de local de trabalho.

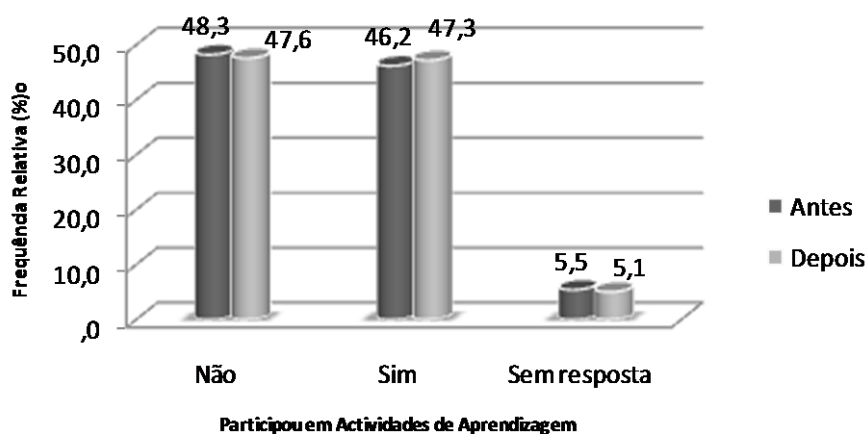


6. A maioria (53%) dos indivíduos empregados que experimentou mudança da sua actividade profissional considerou que o Processo de RVCC *influenciou* ou *influenciou muito* essa mudança (43,4% dos indivíduos considerou mesmo que o Processo de RVCC *influenciou muito* a mudança de actividade profissional).
7. Após o Processo de RVCC, a maioria dos desempregados (55,4% dos indivíduos, o que corresponde a 67 adultos), encontrou emprego; daqueles 67 adultos, 31,3% encontrou emprego, entre 1 a 3 anos após o Processo de RVCC (25 adultos), sendo de salientar que 20,9% dos que encontraram emprego, estando desempregados, conseguiram-no até 1 ano após o Processo de RVCC (14 adultos).
8. Quanto à influência do processo de RVCC na alteração da situação profissional, nos indivíduos que se encontravam desempregados, 40,2% considerou que o Processo de RVCC *influenciou* ou *influenciou muito* o facto de ter conseguido um emprego (31,3% dos indivíduos considerou mesmo que o Processo de RVCC *influenciou muito*).

### 3.3.2 Dimensão Aprendizagem ao Longo da Vida

1. Não se registaram diferenças ao nível da participação em actividades de aprendizagem, antes e depois do Processo de RVCC (*Figura 8*).

Figura 8 - Participação em actividades de aprendizagem (todos os inquiridos)



2. As **actividades de aprendizagem mais frequentemente protagonizadas** pelos inquiridos, **antes e depois do Processo de RVCC, relacionaram-se com a *formação profissional*** (tendo aumentado a taxa de frequência), seguindo-se as **actividades de aprendizagem na área da *informática*** (tendo diminuído a taxa de frequência).
3. Quanto aos locais onde ocorreram essas actividades de aprendizagem, **prevaleceram os contextos formais de qualificação, antes e depois do Processo de RVCC** (54,3% antes e 50,2% depois). De referir a importância dos contextos não formais de trabalho, nos quais os indivíduos realizaram aprendizagens.
4. A análise estatística complementar - entretanto realizada, com base nos testes referidos anteriormente referidos – revelou que: (i) antes do Processo de RVCC, os indivíduos mais velhos participavam mais em actividades de aprendizagem do que os indivíduos mais novos; (ii) os indivíduos com maior índice de participação em actividades de aprendizagem, antes do Processo de RVCC, exibem, actualmente, maiores níveis de escolarização; (iii) Os indivíduos com maiores níveis de escolaridade participaram mais em actividades de aprendizagem, após o Processo de RVCC.

### **3.3.3 Avaliação dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados (percepção global)**

No que respeita à importância e influência que os adultos atribuíram ao Processo de RVCC (de entre um total de 21 itens, sobre os quais cada adulto se posicionou numa escala tipo Likert, de 1 a 5 valores -em que 1 significa *nada importante* e 5 *muito importante* – verificou-se o seguinte:

1. No que respeita à importância e influência que os adultos atribuíram ao Processo de RVCC, foram destacados, **como mais importantes**, por ordem decrescente, os seguintes itens (cf. tabela seguinte):

- a. *“Valorização das minhas competências e conhecimentos pessoais”* (média de 4,25);

- b. “*Conhecimento das minhas capacidades*” (média de 4,12);
- c. “*Aumento da confiança em mim próprio* (média de 4,05).

2. Como **menos importantes**, foram referidos os seguintes itens:

- a. “*Capacidade de ajuda nas tarefas escolares dos filhos* (média de 3,07);
- b. “*Participação em actividades realizadas na minha comunidade* (média de 2,85);
- c. “*a intervenção cívica em associações, clubes...*” (média de 2,83).

Observemos, agora, a Tabela 7:

Tabela 7 - Importância atribuída ao processo de RVCC em diferentes dimensões (médias)

Dimensões Consideradas	Média
<b>Pessoal</b>	<b>3,9</b>
Aprendizagem	3,6
Familiar	3,4
Profissional	3,3
Social	3

Fonte: Inquérito por Questionário das Novas Qualificações, 2013

Da leitura da informação anterior, pode inferir-se que:

1. **O Processo de RVCC foi avaliado positivamente em todas as dimensões consideradas, sendo a dimensão pessoal a mais valorizada** e a dimensão social a menos valorizada;
2. O aspecto mais frequentemente valorizado prende-se com o conhecimento e as competências das pessoas: *conhecer as suas próprias competências, ter consciência do que se sabe* e ter a oportunidade de valorizar tudo isso foram vectores muito valorizados pelos inquiridos;
3. É relevante o facto da **dimensão social ser a menos valorizada**, particularmente os itens relativos à participação e intervenção cívica.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que a principal causa que determinou a decisão conducente à frequência do Processo de RVCC, foi de dimensão pessoal e não a profissional. A dimensão pessoal foi o centro de gravidade do Processo de RVCC para as pessoas que o concluíram. É de relevar a significativa participação em actividades de aprendizagem de natureza profissional.

### **Referências Bibliográficas**

**ALONSO, L., IMAGINÁRIO L., MAGALHÃES, J. et al (2001).** *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.

**ESDIME (2007).** *Estudo sobre o Impacto da Certificação de Competências na Vida das Pessoas: A Experiência da Esdime*. Camarate: IEFP.

**GHIGLIONE, R. & MATALON, B. (1992).** *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

**HILL, M. & HILL, A. (2005).** *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

**LEINHARDT, G. & LEINHARDT, S. (1990).** “Exploratory Data Analysis”. in John P. Reeves (Ed). *Educational Research, Methodology, and Measurement – a International Handbook*. Oxford: Pergamon Press.

**NICO, B. (coord.), NICO, L., FERREIRA, F. & TOBIAS, A. (2013).** *Educação e Formação de Adultos no Alentejo. O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no período 2000-2005*. Mangualde: Edições Pedagogo.

**NICO, L. (2009).** *Avaliação do(s) Impacto(s) do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no Alentejo (período 2001-2005)*. [Tese apresentada à Universidade de Évora, tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora. (policopiada)

**PEREIRA, A. (2008).** *SPSS Guia Prático de Utilização. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

**PUNCH, K. (1998).** *Introduction to Social Research – Quantitative & Qualitative Approaches*. London: SAGE Publication.

**REIS, E., VICENTE, P. & FERRÃO, F. (2001).** *Sondagens – A amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa: Edições Sílabo.

**RICO, H. & LIBÓRIO, T. (2009).** *Impacte do Centro de RVCC da Fundação Alentejo na qualificação dos alentejanos*. Évora: Fundação Alentejo.

**SOUSA, A. (2005).** *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

**VERDASCA, J. (2002).** *Desempenho Escolar, Dinâmicas de Evolução e Elementos Configuracionais Estruturantes: os casos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico nos municípios de Évora e de Portel* [Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação].

#### **Legislação referida**

Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro	Cria uma Rede Nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros RVCC), a partir da qual se promove o Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Aprova o regulamento do processo de acreditação das entidades promotoras dos Centros.
Portaria nº 370/2008, de 21 de Maio	Regula a criação e o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades.
Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de Maio	Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, designados por CQEP.

#### **Sítio de internet consultado**

[www.novasoportunidades.gov.pt](http://www.novasoportunidades.gov.pt) (consultado em Junho 2010).